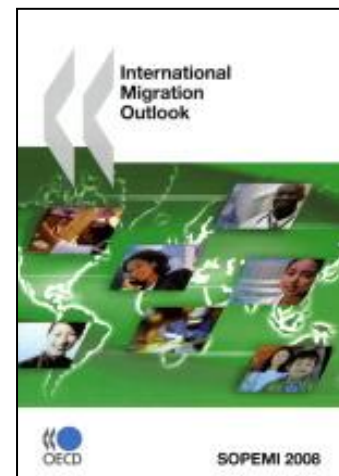


International Migration Outlook: SOPEMI 2008 Edition

Summary in Portuguese



Análise geral sobre a Migração Internacional: SOPEMI Edição 2008

Resumo em Português

A migração internacional é uma prioridade de política central nos países membros da OCDE. Esta publicação anual analisa os desenvolvimentos recentes dos movimentos migratórios e das políticas nestes países. Sublinha a importância crescente do influxo de trabalhadores altamente qualificados, trabalhadores temporários e estudantes. Realça igualmente o aumento de fluxos de migração em regiões de livre circulação, principalmente na Europa. Esta edição foca a situação de emprego dos imigrantes e a sua contribuição para as alterações no emprego total dos países da OCDE. Pela primeira vez, este relatório apresenta uma “tabela de pontuação” da integração dos imigrantes no mercado de trabalho, bem como uma análise das diferenças salariais entre imigrantes e nativos.

Esta publicação explora as alterações principais introduzidas nas políticas sobre migração, incluindo novas leis que regulamentam a entrada de imigrantes, a sua permanência e o acesso ao mercado de trabalho. O recrutamento selectivo de imigrantes de acordo com as necessidades do mercado de trabalho é igualmente descrito, bem como as medidas que facilitam a sua integração. A cooperação internacional para melhorar o controlo das fronteiras e combater a imigração ilegal é analisada em detalhe.

A Edição de 2008 da Análise sobre a Migração Internacional apresenta um aumento dos fluxos migratórios na OCDE...

A imigração legal de tipo permanente de estrangeiros (cerca de quatro milhões) continuou a aumentar em 2006, um aumento de cerca de 5% em relação a 2005, um abrandamento em comparação com os anos mais recentes. Surgiram grandes aumentos nos influxos dos Estados Unidos, Coreia e Espanha. O maior aumento proporcional ocorreu em Portugal, Suécia, Irlanda e Dinamarca, enquanto que os decréscimos foram evidentes especialmente na Áustria e Alemanha. Mais de 2.5 milhões de trabalhadores temporários migrantes chegaram aos países da OCDE, mas a migração temporária está a aumentar mais lentamente que a migração de tipo permanente.

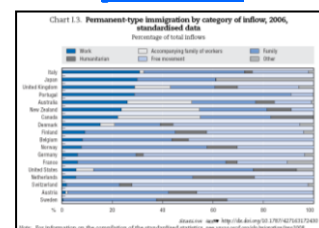
...especialmente em migração familiar e migração para o emprego...

A migração familiar continua a ser dominante entre os influxos de imigrantes de tipo permanente, excepto no Japão. A migração familiar mantém-se importante nos Estados Unidos (70%), cujo regime migratório se baseia fortemente na família, e em França (60%) e tornou-se importante em Portugal com a chegada de membros familiares de trabalhadores migrantes recentes, muitos da Ucrânia. Muitos países Europeus, entre os quais a Itália, Irlanda, Espanha e Reino Unido surgem como países importantes na migração por emprego, com cerca de 30 a 40% dos imigrantes de tipo permanente a chegarem por motivos relacionados com o emprego. A migração de livre circulação é proporcionalmente relevante na Europa. Na Áustria, Bélgica, Dinamarca e Alemanha, tais movimentos justificam quase metade da migração de tipo permanente e na Suíça cerca de 70%, enquanto que na França, Itália e Portugal são muito mais limitados em termos de amplitude (menos de 20%). O Reino Unido, por exemplo, satisfaz a maioria dos seus requisitos de trabalhadores menos especializados através da migração por livre circulação.

...enquanto o número de indivíduos em busca de asilo continua a diminuir

A procura de asilo nos países da OCDE diminuiu pelo quarto ano consecutivo em 2006. Os Estados Unidos foram o país com maior recepção de asilados com 41 000, com o Canadá, França, Alemanha e Reino Unido todos em queda, com uma proporção de 20 000 a 30 000. A Suécia, Áustria e Suíça são os países com maior número de recepção de exilados, se contabilizados per capita. O Iraque, seguido pela Sérvia e o Montenegro são os países de origem mais importantes.

Tabela I.3. Imigração tipo permanente por categoria de influxo, 2006, dados padronizados



Existem aumentos de fluxo de estudantes internacionais

Em geral, de 2000 a 2005, o número de estudantes internacionais aumentou em cerca de 50%, com os Estados Unidos e o Reino Unido a apresentarem um aumento de 120 000 estudantes, a França de cerca de 100 000 e a Austrália de cerca de 85 000. Na Nova Zelândia, República Checa, Japão, Coreia e Países Baixos surgiram fortes aumentos percentuais. Embora os estudantes internacionais sejam uma fonte potencial de trabalhadores migrantes altamente especializados para os países da OCDE, até ao momento, não existem dados sistemáticos sobre as taxas de permanência após a conclusão dos seus estudos.

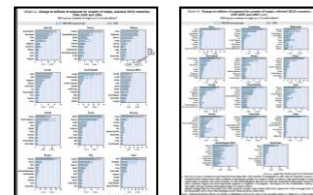
Os migrantes europeus são muito mais comuns na Europa, mas fora da Europa são os asiáticos que o são

Em 2006, 60% dos influxos de imigrantes na Europa tinham origem europeia enquanto que os movimentos a partir da Ásia para países da OCDE fora da Europa contabilizavam quase 50% dos fluxos totais para essa zona. Os fluxos da América Latina para países da OCDE não-europeus reflectem principalmente os influxos intensos de nativos Mexicanos para os Estados Unidos. A importância crescente da migração Latino-Americana para Portugal e Espanha é evidente. Embora a Europa seja o destino de cerca de 85% dos movimentos a partir do Norte de África, cerca de 60% dos indivíduos originários da África subSaariana têm como destino países da OCDE fora da Europa. De igual modo, o Sul Asiático enviou quatro vezes mais e o Sudeste Asiático seis a sete vezes mais imigrantes para países da OCDE não-europeus que para países da OCDE Europeus.

A China é responsável por quase 11 por cento dos fluxos, a Polónia e Roménia por menos de metade deste valor

Os primeiros 20 países de origem em termos de influxos são responsáveis por 60% de todos os influxos em 2006, com a China, Polónia e Roménia no topo da lista. A Bolívia, Roménia e Polónia têm apresentado o maior aumento ao longo dos últimos seis anos a terminar em 2006. Por outro lado, desde 2000 que a Turquia, a Federação Russa e as Filipinas têm apresentado declínios moderados em termos de influxos. Comparativamente aos movimentos dos últimos dez anos, foram registados grandes aumentos de fluxos migratórios Alemães e Polacos para outros países da OCDE durante o ano de 2006. Os aumentos da emigração da Alemanha têm essencialmente como destino os países vizinhos em especial a Polónia, Áustria, Suíça, Países Baixos

Tabela I.4a e tabela I.4b
Alteração nos influxos de migrantes por país de origem numa selecção de países da OCDE 1995-2005 e 2006



e Dinamarca. A imigração a partir da Polónia aumentou na Suécia, Bélgica, os Países Baixos, Noruega, Dinamarca e Alemanha.

Os fluxos migratórios de novos membros da OCDE potenciais e de países com envolvimento avançado são responsáveis por um sexto de todos os fluxos de imigração para a OCDE

Em Maio de 2007, os países da OCDE acordaram convidar o Chile, a Estónia, Israel, Rússia e a Eslovénia a abrir discussões para obtenção do estatuto de membros da Organização e ofereceu-lhes envolvimento avançado. Tendo, ainda, em vista a possível adesão do Brasil, China, Índia, Indonésia e África do Sul. Os fluxos destes 10 países para a OCDE são em 2006, actualmente responsáveis por um sexto de todos os fluxos de imigração para a OCDE, mas apenas cerca de 10% de todos os imigrantes, contando cada uma dos países, a China e a Índia, com 2 milhões de ex-residentes em países da OCDE.

A população nascida no estrangeiro aumentou em cerca de 18% desde 2000.

A população nascida no estrangeiro em 2006 era responsável por cerca de 12% da população total dos países da OCDE, nos quais existia informação disponível, um aumento de 18% em relação a 2000. Alguns países têm observado um aumento muito alto das taxas de imigrantes nas suas populações desde 2000, especialmente a Irlanda, Finlândia, Áustria e Espanha.

Este relatório foca a contribuição dos imigrantes para o mercado de trabalho nos países da OCDE

Em 2006, os indivíduos nascidos no estrangeiro representavam uma porção significativa da mão-de-obra e da população empregada em países da OCDE, embora existam variações importantes em termos dos países de acolhimento. Na Finlândia, os imigrantes são responsáveis por menos de 3% do total de empregados e, em contraste, surgem valores tão elevados como 25% ou superiores em países como a Austrália, Suíça e Nova Zelândia. O aumento da taxa de imigrantes em termos de emprego total foi especialmente notória em Espanha, Irlanda e Itália.

Na maioria dos países da OCDE, tanto os homens como as mulheres imigrantes recebem bastante menos que os seus colegas nativos...

Tabela I.6. Taxas de estrangeiros e população nascida no estrangeiro numa selecção de países da OCDE, 2006

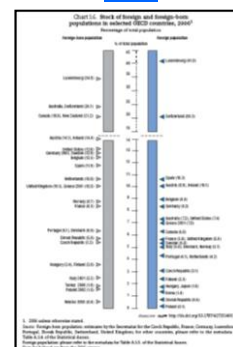
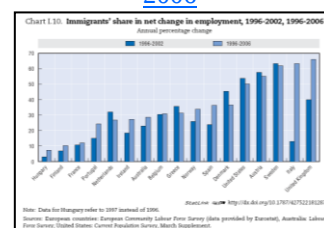


Tabela I.10. Porção de emigrantes na alteração líquida de emprego, 1996-2002, 1996-2006



Os imigrantes ganham menos que os nativos com a exceção da Austrália. Os salários dos imigrantes são baixos quando comparados com os dos nativos nos Estados Unidos. O salário médio de um imigrante é cerca de 20% mais baixo que o de um nativo e 15% menor nos Países Baixos. A disparidade de salários imigrante/nativo tende a ser menor que a disparidade em termos de género.

...e imigrantes de países não-OCDE estão em especial desvantagem

Existem vários indicadores de que o mercado de trabalho parece valorizar fortemente as qualificações e experiência do país de acolhimento, medidas através do número de anos de residência. Além disso, os imigrantes de países não-OCDE têm rendimentos significativamente mais baixos. Em contraste, os imigrantes que sejam naturalizados ganham mais – mesmo após o controlo da duração da residência.

O relatório deste ano fornece uma análise estrutural e institucional dos desenvolvimentos em termos de políticas sobre a migração

Sem novas grandes perturbações nos fluxos em 2006-2007, muitos países membros da OCDE tais como a França, Hungria, Roménia e Reino Unido, decidiram introduzir alterações estruturais significativas nas suas políticas sobre a migração. Algumas das alterações legislativas ou operacionais representam uma continuação ou conclusão de iniciativas passadas, outras são novas iniciativas (Canadá, Finlândia, Japão, Noruega, Polónia e Portugal)

Dois capítulos em particular lidam com questões temáticas...

Entre os países da OCDE, a competição é aguerrida para atrair e reter os profissionais altamente qualificados, mas a escassez no mercado de trabalho também tem ressurgido em profissões menos especializadas. A procura de trabalhadores para trabalhos pouco especializados tem sido satisfeita através da migração. A gestão da migração de trabalhadores pouco especializados é um desafio para os países da OCDE. A preocupação principal refere-se à capacidade de emprego de longa duração de migrantes com poucas aptidões e a sua integração nos países de acolhimento. Em muitos países da OCDE estão a ser implementados programas de trabalho temporário para imigrantes. A importância crescente da migração temporária criou um interesse crescente e renovado na migração de regresso e o seu impacto no desenvolvimento dos países de envio.

Tabela I.13. Salários médios de imigrantes em relação aos dos nativos, por países de origem e género

Median wage	Men		Women	
	Born in OECD	Born outside OECD	Born in OECD	Born outside OECD
Australia	100	100	100	100
Canada	100	100	100	100
France	100	100	100	100
Germany	100	100	100	100
Poland	100	100	100	100
Sweden	100	100	100	100
United States	100	100	100	100
Switzerland	100	100	100	100

...o primeiro capítulo trata da questão da gestão da migração de emprego pouco especializado

A migração dos menos especializados tem lugar tanto através de esquemas migratórios controlados como através de migração ilegal. Este capítulo analisa a presença e o papel desempenhado pelos trabalhadores pouco especializados na mão-de-obra de países da OCDE, bem como as estratégias de recrutamento de tais trabalhadores. Muitos países possuem bastante experiência no que respeita a gestão da migração de trabalhadores pouco especializados e uma série de esquemas de migração temporária parece estar a funcionar bem. No entanto, a persistência de movimentos não autorizados e do emprego ilegal de emigrantes sugere que as políticas existentes não são completamente adequadas. Parece que o elemento essencial para um programa de migração de emprego será uma análise cuidadosa da procura do mercado de trabalho a intervalos regulares, de forma a assegurar que exista uma provisão adequada de autorizações de trabalho e de possibilidades de entrada que satisfaçam os requisitos do mercado de trabalho nos países de acolhimento. Devido à dependência do emprego dos programas de migração de trabalhadores pouco especializados e do facto de as autorizações estarem frequentemente cingidas a empregos específicos, existe a possibilidade de abuso, sublinhando a necessidade de uma monitorização cuidadosa e de regimes de inspecção que garantam o respeito dos direitos dos trabalhadores, mas forneçam igualmente incentivos aos empregadores para que respeitem a lei. Finalmente, os programas de migração temporária para necessidades permanentes ou continuados podem causar uma questão problemática, uma vez que todas as partes têm interesse em preservar a relação de emprego.

...e o segundo capítulo apresenta uma nova perspectiva sobre a migração de regresso.

Qual é a abrangência e natureza da migração de regresso? Quais os imigrantes que apresentam maior possibilidade de voltarem a casa? Porque é que alguns migrantes se estabelecem permanentemente nos países de acolhimento enquanto outros escolhem ficar apenas um curto período de tempo? Que papel devem as políticas de imigração desempenhar a este respeito? Será que a migração de regresso pode ser gerida? Finalmente, qual é o impacto no desenvolvimento económico do país de origem? Este capítulo constitui uma tentativa para fornecer algumas respostas a estas questões. Uma conclusão inicial é que a migração de regresso representa uma componente principal dos fluxos de migração. A migração de regresso concentra-se nas extremidades do ciclo de vida. As características da integração no país de acolhimento têm um impacto ambíguo na tendência para o regresso. Os migrantes planeiam o seu trajecto migratório, e o seu regresso em função dos seus objectivos individuais e familiares, mas têm igualmente em

Tabela II.2. Percentagem de nascidos no estrangeiro entre a mão-de-obra com pouca formação, 1995-2006

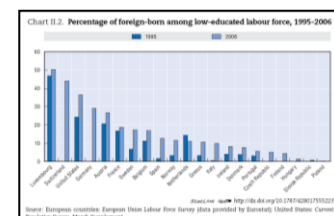
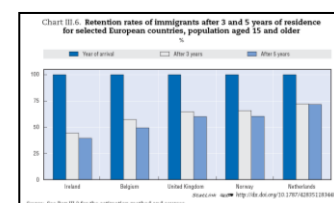


Tabela III.6. Taxas de retenção de imigrantes após 3 e 5 anos de residência numa selecção de países Europeus (população com idades de 15 anos e mais) (em %)



consideração as oportunidades nos seus países de origem. Neste contexto, é importante aproveitar todas as formas nas quais os migrantes possam contribuir para o desenvolvimento dos seus países de origem sem tornar o seu regresso numa condição prévia. Envolver as diásporas, através de regressos virtuais ou temporários, pode igualmente promover a transferência de aptidões e tecnologias. Isto servirá para reforçar os laços com o país de origem o que, para alguns, facilitará a reintegração aquando do seu regresso. A migração de regresso pode, desta forma, suportar, se não mesmo iniciar, o processo de desenvolvimento.

O texto integral da publicação pode ser consultado em www.oecd.org/els/migration/imo

Este sumário contém **StatLinks**, um serviço que fornece ficheiros Excel™ a partir da página impressa.

OECD 2008

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE

www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 99 30

OECD Rights and Translation unit (PAC)
2 rue André-Pascal
75116 Paris
França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

